

C.E.M.C.C

PROF: Geisa Viana

TURMA:7/8

Leia a crônica e responda as questões abaixo.

Correção após quarentena.

O Padeiro - Por Rubem Braga

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento - mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a "greve do pão dormido". De resto não é bem uma greve, é um lock-out, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

- Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

"Então você não é ninguém?"

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro:

"não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina - e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; "não é ninguém, é o padeiro!"

E assobiava pelas escadas.

1. Segundo o texto, o que há em comum entre o trabalho de jornalista e o trabalho de pedreiro?
2. O que significa abluções?
3. Qual o sentido da expressão “ **greve do pão dormido**” ?
4. Na crônica o padeiro, enquanto toma seu café da manhã recorda-se de um antigo entregador de pães.
 - a. Quem narra a crônica?
 - b. Por que o entregador dizia que não era ninguém quando batia a porta das casas das pessoas para deixar o pão?
 - c. Segundo o entregador, como ele teve a ideia de se identificar assim as pessoas?
 - d. Transcreva o trecho do texto em que o narrador compara o resultado de sua atividade com a atividade do padeiro.
5. O narrador se considera mais ou menos que o padeiro? Justifique sua resposta com passagens no texto.
6. Qual a lição que o narrador revela ter aprendido com o padeiro? Comente.
7. Qual a característica mais evidente ao padeiro?
8. Retire do texto um substantivo derivado?